

MATERIALIDADES USADAS NOS CONTEXTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL QUE PROMOVEM A CULTURA ESCRITA



MATERIALITIES USED IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION CONTEXTS THAT PROMOTE WRITTEN CULTURE

ALESSANDRA SOUZA MISTRO

Graduação em PEDAGOGIA pela Faculdade UNIBAN, 2007; especialista em PSICOPEDAGOGIA pela Faculdade ANHANGUERA, 2007; Professora de Educação Infantil da Prefeitura do Município de São Paulo.

RESUMO

A Educação Infantil constitui um espaço privilegiado para a inserção das crianças na cultura escrita, por meio de experiências que atribuem sentido às diferentes formas de uso da linguagem em seu cotidiano. Nesse contexto, este artigo tem como objetivo refletir sobre o papel das materialidades como mediadoras das experiências de leitura e escrita, compreendendo-as como elementos que favorecem a participação das crianças em práticas sociais significativas desde os primeiros anos de vida. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, fundamentado em referenciais teóricos da Educação e da Linguagem, que analisa como diferentes materialidades — entre elas livros de literatura infantil, cartazes, jogos, rótulos, embalagens e recursos digitais — ampliam as possibilidades de interação das crianças com a linguagem escrita e contribuem para a construção de conhecimentos acerca de suas funções sociais. Mais do que disponibilizar materiais, evidencia-se a importância da intencionalidade pedagógica na organização dos espaços e das experiências, uma vez que é a mediação do professor que transforma esses recursos em oportunidades de investigação, diálogo, expressão e produção de sentidos. As reflexões desenvolvidas ao longo deste estudo apontam que ambientes educativos planejados, ricos em diferentes portadores textuais e organizados de forma a promover interações significativas, favorecem a aproximação das crianças com a cultura escrita de maneira contextualizada e respeitosa aos seus processos de aprendizagem. Assim, conclui-se que a qualidade das materialidades presentes nos contextos da

Educação Infantil, aliada à ação intencional do educador, constitui um aspecto essencial para o desenvolvimento integral das crianças e para a construção de práticas de leitura e escrita que dialoguem com suas experiências, interesses e formas de compreender o mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Cultura Escrita; Letramento; Materialidades; Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

Early Childhood Education offers a privileged setting for introducing children to written culture through experiences that give meaning to the various ways language is used in their daily lives. In this context, this article aims to reflect on the role of material elements—or "materialities"—as mediators of reading and writing experiences, viewing them as factors that foster children's participation in meaningful social practices from their earliest years. This qualitative study, grounded in theoretical frameworks from the fields of Education and Language Studies, analyzes how various material elements—such as children's books, posters, games, labels, packaging, and digital resources—expand children's opportunities to interact with written language and contribute to their understanding of its social functions. Beyond merely providing materials, the study highlights the importance of pedagogical intentionality in organizing spaces and experiences; it is the teacher's mediation that transforms these resources into opportunities for inquiry, dialogue, expression, and meaning-making. The reflections presented here indicate that well-planned educational environments—rich in diverse text-bearing materials and organized to foster meaningful interactions—encourage children to engage with written culture in a way that is contextualized and respectful of their learning processes. Thus, the study concludes that the quality of the materials present in Early Childhood Education settings, combined with the educator's intentional actions, is essential for children's holistic development and for the creation of reading and writing practices that resonate with their experiences, interests, and ways of understanding the world.

KEYWORDS: Early Childhood Education; Written Culture; Literacy; Materialities; Pedagogical Practices.

INTRODUÇÃO

A educação infantil constitui a primeira etapa da educação básica e desempenha um papel essencial no desenvolvimento integral da criança. Nesse contexto, o contato com a linguagem escrita deve ocorrer de maneira significativa, respeitando as especificidades da infância e promovendo experiências que possibilitem a construção de sentidos. Assim, a cultura escrita não se limita ao ensino

formal da leitura e da escrita, mas envolve a inserção da criança em práticas sociais mediadas por diferentes materialidades.

Segundo Soares (2004), o letramento refere-se ao uso social da leitura e da escrita, indo além da mera decodificação de símbolos. Dessa forma, é fundamental que os ambientes educativos ofereçam múltiplas oportunidades para que as crianças interajam com textos e suportes variados.

Este artigo busca refletir sobre como as materialidades presentes na educação infantil contribuem para a promoção da cultura escrita, destacando a importância do ambiente, da mediação docente e das práticas pedagógicas intencionais.

MATERIALIDADES E CULTURA ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A presença de materiais diversificados nos espaços educativos é um elemento central para a construção da cultura escrita. Tais materiais incluem livros de literatura infantil, revistas, jornais, embalagens, listas, cartazes, jogos e recursos digitais. Esses objetos não apenas representam a escrita, mas também possibilitam que as crianças compreendam suas funções sociais.

De acordo com Ferreiro e Teberosky (1999), a criança constrói hipóteses sobre a escrita a partir de suas interações com o meio. Nesse sentido, a diversidade de materialidades favorece a elaboração dessas hipóteses, permitindo que a criança compreenda que a escrita possui significados e usos variados.

Além disso, Kleiman (1995) destaca que o letramento ocorre em práticas sociais concretas. Portanto, é imprescindível que as crianças tenham acesso a situações reais de uso da linguagem escrita, como leitura de histórias, produção de listas e interpretação de sinais e símbolos presentes no cotidiano.

O PAPEL DO AMBIENTE NA PROMOÇÃO DO LETRAMENTO

O ambiente escolar deve ser organizado de modo a favorecer a interação com a linguagem escrita. Espaços como cantinhos de leitura, murais informativos e áreas de escrita são fundamentais para estimular o interesse das crianças.

Vygotsky (1991) ressalta que o desenvolvimento ocorre por meio da interação social, sendo o ambiente um elemento mediador essencial. Assim, a organização do espaço físico deve considerar a acessibilidade e a diversidade de materiais, promovendo a autonomia das crianças.

A presença de textos reais no ambiente — como calendários, listas de chamada e etiquetas — contribui para que a criança compreenda a funcionalidade da escrita. Segundo Baptista (2010), esses elementos tornam a aprendizagem mais significativa, pois aproximam a escola da realidade social.

A MEDIAÇÃO DOCENTE E O USO DAS MATERIALIDADES

A atuação do professor é determinante para que as materialidades se tornem instrumentos de aprendizagem. Não basta disponibilizar materiais; é necessário que haja intencionalidade pedagógica na sua utilização.

De acordo com Freire (1989), a leitura do mundo precede a leitura da palavra. Nesse sentido, o professor deve incentivar a interpretação e a reflexão sobre os textos, promovendo o diálogo e a construção de significados.

A mediação docente também envolve a escuta das crianças, valorizando suas hipóteses e incentivando a participação ativa. Segundo Kramer (2006), o professor deve atuar como um mediador que possibilita a construção do conhecimento de forma coletiva e significativa.

MATERIALIDADES LÚDICAS E O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA

O uso de jogos e brincadeiras é uma estratégia eficaz para promover o contato com a linguagem escrita na educação infantil. Jogos com letras, palavras e histórias estimulam a curiosidade e o interesse das crianças.

Piaget (1975) destaca que o jogo é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, pois permite a experimentação e a construção de conhecimentos. Nesse contexto, as materialidades lúdicas favorecem a aprendizagem de forma prazerosa.

Além disso, a utilização de recursos digitais amplia as possibilidades de interação com a escrita, proporcionando experiências multimodais. Segundo Moran (2013), as tecnologias podem enriquecer o processo educativo quando utilizadas de forma crítica e planejada.

A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS SOCIAIS DE LEITURA E ESCRITA

A inserção das crianças em práticas sociais de leitura e escrita é essencial para a construção da cultura escrita. Atividades como contação de histórias, produção de textos coletivos e leitura compartilhada contribuem para o desenvolvimento da linguagem.

De acordo com Chartier (1998), a leitura é uma prática cultural que envolve diferentes modos de apropriação. Assim, é importante que as crianças tenham acesso a diversas formas de leitura e escrita.

Essas práticas também fortalecem a relação entre escola e sociedade, permitindo que a criança compreenda o papel da escrita em diferentes contextos sociais.

AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS COMO EXPRESSÃO DA CULTURA ESCRITA NA INFÂNCIA

A inserção das crianças na cultura escrita não ocorre exclusivamente por meio do contato com letras, palavras e textos convencionais. Na Educação Infantil, a escrita dialoga permanentemente com outras formas de expressão, como o desenho, a oralidade, a dramatização, a música, a modelagem, a fotografia e as produções gráficas elaboradas pelas próprias crianças. Essas diferentes linguagens constituem modos legítimos de comunicar ideias, registrar experiências e construir significados, compondo um processo de aproximação gradual da cultura escrita.

Conforme Malaguzzi (1999), as crianças possuem "cem linguagens", por meio das quais interpretam o mundo, expressam pensamentos e elaboram conhecimentos. Sob essa perspectiva, as materialidades disponibilizadas no cotidiano educativo precisam favorecer diferentes possibilidades de expressão, respeitando a pluralidade dos modos de aprender e comunicar. Ao registrar uma investigação por meio de desenhos, produzir legendas coletivas para fotografias ou criar narrativas a partir de imagens, a criança amplia sua compreensão sobre as funções sociais da escrita e fortalece sua participação nos contextos de aprendizagem.

A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS COMO CONVITE À LEITURA E À ESCRITA

Os espaços educativos comunicam intencionalidades e influenciam diretamente as experiências vividas pelas crianças. Na Educação Infantil, a organização do ambiente deve favorecer encontros cotidianos com diferentes portadores textuais, criando oportunidades para que a leitura e a escrita façam parte das brincadeiras, das investigações e das relações estabelecidas entre crianças e adultos.

Horn (2004) destaca que o espaço educativo configura-se como um elemento pedagógico, capaz de potencializar aprendizagens quando organizado de forma acolhedora, acessível e provocadora. Nesse sentido, cantinhos de leitura, ateliês de escrita, painéis com registros das crianças, calendários, mapas,

listas, livros e materiais produzidos coletivamente transformam o ambiente em um território de exploração da cultura escrita. Assim, a criança reconhece que a escrita está presente em diferentes situações do cotidiano e passa a atribuir sentido às suas múltiplas funções.

A PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS NA CONSTRUÇÃO DA CULTURA ESCRITA

A promoção da cultura escrita na Educação Infantil amplia-se quando as experiências vividas na instituição dialogam com os contextos familiares e comunitários das crianças. A aproximação entre escola e família favorece a circulação de diferentes práticas de leitura e escrita, enriquecendo os repertórios culturais e fortalecendo vínculos entre os diversos espaços educativos.

Segundo Kramer (2006), a Educação Infantil deve reconhecer as experiências culturais trazidas pelas crianças e estabelecer relações entre os conhecimentos construídos na escola e aqueles vivenciados em outros contextos sociais. Nessa perspectiva, propostas como empréstimo de livros, produção de relatos familiares, registros de memórias, elaboração de receitas, leitura compartilhada e participação em projetos literários ampliam as oportunidades de interação com a linguagem escrita. Essas experiências reafirmam que a construção da cultura escrita acontece de maneira coletiva, envolvendo diferentes sujeitos, práticas e espaços de aprendizagem.

AS MATERIALIDADES COMO PORTADORAS DA CULTURA ESCRITA NOS CONTEXTOS INVESTIGATIVOS

As materialidades presentes na Educação Infantil ultrapassam a função de simples recursos pedagógicos, constituindo-se como portadoras da cultura escrita e elementos que ampliam as possibilidades investigativas das crianças. Quando organizadas de forma intencional, diferentes suportes textuais como mapas, cardápios, receitas, convites, folhetos, calendários, registros fotográficos, etiquetas, correspondências e produções das próprias crianças favorecem experiências em que ler e escrever fazem sentido dentro de práticas sociais autênticas. Nessa perspectiva, a escrita deixa de ser apresentada como conteúdo descontextualizado e passa a integrar as brincadeiras, as investigações e os projetos desenvolvidos no cotidiano escolar.

Segundo Barbosa e Horn (2008), os contextos de aprendizagem devem ser organizados de modo a despertar a curiosidade infantil e promover investigações significativas. Assim, ao interagir com diferentes materialidades, a criança formula hipóteses, estabelece relações, observa regularidades e compreende que a linguagem escrita possui funções sociais diversas. Essa organização fortalece o protagonismo infantil e amplia as possibilidades de participação nas experiências educativas, favorecendo a construção gradual da cultura escrita.

A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA COMO MATERIALIDADE QUE FORTALECE A CULTURA ESCRITA

Entre as diversas materialidades presentes na Educação Infantil, a documentação pedagógica ocupa lugar de destaque por tornar visíveis os percursos de aprendizagem das crianças. Fotografias, transcrições de falas, desenhos, registros escritos, portfólios e painéis narrativos constituem documentos que comunicam processos, valorizam as produções infantis e favorecem novas interações com a linguagem escrita. Ao revisitarem seus próprios registros, as crianças reinterpretem experiências, ampliam narrativas e atribuem novos significados às vivências compartilhadas.

Para Rinaldi (2012), a documentação pedagógica representa um instrumento de escuta, reflexão e pesquisa, permitindo que professores e crianças construam conhecimentos de maneira colaborativa. Sob essa perspectiva, os registros deixam de exercer apenas função avaliativa e passam a integrar o ambiente como novas materialidades de leitura e escrita. Além de fortalecer a memória coletiva do grupo, esses documentos aproximam famílias, educadores e crianças, consolidando uma cultura escrita construída por meio da participação, do diálogo e da valorização das múltiplas linguagens.

AS MATERIALIDADES E O PROTAGONISMO INFANTIL NA CONSTRUÇÃO DA CULTURA ESCRITA

A construção da cultura escrita na Educação Infantil ganha significado quando as crianças assumem um papel ativo nas experiências de aprendizagem. As materialidades presentes no cotidiano educativo favorecem esse protagonismo ao possibilitarem que as crianças explorem, escolham, manipulem e atribuam diferentes sentidos aos objetos que compõem o ambiente. Livros, cadernos de registros, cartões, jogos, painéis, embalagens, mapas e outros portadores textuais deixam de ser apenas recursos didáticos para se tornarem elementos que estimulam a curiosidade, a investigação e a produção de conhecimentos.

Conforme Barbosa (2009), o protagonismo infantil se fortalece em contextos nos quais as crianças participam das decisões, expressam suas hipóteses e constroem aprendizagens por meio das interações e das experiências compartilhadas. Assim, ao criar oportunidades para que as crianças utilizem diferentes materialidades em situações reais de comunicação, o professor favorece o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e da compreensão das múltiplas funções sociais da escrita.

AS EXPERIÊNCIAS INVESTIGATIVAS E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS SOBRE A ESCRITA

As investigações desenvolvidas na Educação Infantil constituem importantes oportunidades para aproximar as crianças da cultura escrita. Durante pesquisas, projetos e explorações do ambiente, a necessidade de registrar descobertas, consultar diferentes fontes de informação, elaborar listas, produzir desenhos legendados e compartilhar resultados insere a escrita em um contexto funcional e significativo.

Segundo Hernández (1998), o trabalho por projetos favorece aprendizagens contextualizadas, permitindo que as crianças estabeleçam relações entre diferentes áreas do conhecimento. Nessa perspectiva, as materialidades assumem papel mediador, pois oferecem suporte para observações, registros e produções que ampliam as possibilidades de expressão e comunicação. Dessa forma, a escrita passa a ser compreendida como um instrumento cultural utilizado para organizar ideias, comunicar descobertas e construir conhecimentos coletivamente.

A INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA NA SELEÇÃO DAS MATERIALIDADES

A presença de diferentes materiais no ambiente educativo, por si só, não garante experiências significativas com a cultura escrita. É a intencionalidade pedagógica que orienta a escolha, a organização e a utilização dessas materialidades, considerando os interesses das crianças, seus percursos de aprendizagem e os objetivos educativos propostos.

De acordo com Oliveira-Formosinho (2007), o planejamento na Educação Infantil deve articular observação, escuta e organização de contextos que ampliem as possibilidades de participação das crianças. Nesse sentido, selecionar livros de qualidade literária, disponibilizar materiais produzidos pelas próprias crianças, organizar espaços acessíveis e diversificar os portadores textuais são ações que qualificam o ambiente educativo e favorecem experiências autênticas de leitura e escrita. O planejamento intencional transforma as materialidades em mediadoras da aprendizagem, promovendo uma aproximação significativa das crianças com a cultura escrita e respeitando seus diferentes modos de aprender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletir sobre as materialidades nos contextos da Educação Infantil implica reconhecer que a aproximação das crianças com a cultura escrita acontece por meio de experiências vividas, das interações estabelecidas e da qualidade dos ambientes organizados para elas. Ao longo deste estudo, buscou-se evidenciar que livros, portadores textuais, jogos, registros, recursos digitais e outros materiais presentes no cotidiano da instituição assumem um papel educativo que ultrapassa sua dimensão física, tornando-se mediadores das aprendizagens quando inseridos em propostas planejadas e intencionalmente conduzidas pelo professor.

As discussões apresentadas reforçam que a construção da cultura escrita não se reduz ao contato precoce com o sistema alfabético, mas envolve a participação das crianças em situações reais de leitura, escrita, escuta, investigação, brincadeira e comunicação. Nessa perspectiva, a criança é compreendida como sujeito ativo, capaz de produzir sentidos, formular hipóteses, interpretar diferentes linguagens e

construir conhecimentos nas relações que estabelece com seus pares, com os adultos e com as diversas materialidades presentes no ambiente educativo.

Outro aspecto evidenciado refere-se ao papel do professor como organizador de contextos de aprendizagem. Mais do que selecionar recursos, cabe ao educador observar as crianças, planejar experiências significativas, ampliar seus repertórios culturais e favorecer situações em que a linguagem escrita esteja integrada às práticas cotidianas da Educação Infantil. A intencionalidade pedagógica, aliada à escuta sensível e à valorização do protagonismo infantil, transforma as materialidades em elementos que potencializam a curiosidade, a investigação e a produção de conhecimentos.

Desse modo, conclui-se que promover a cultura escrita na Educação Infantil significa construir ambientes vivos, acolhedores e culturalmente ricos, nos quais a leitura e a escrita estejam presentes como práticas sociais que fazem sentido para as crianças. Investir na organização desses contextos representa um compromisso com uma educação que respeita a infância, reconhece as múltiplas formas de expressão infantil e assegura oportunidades para que cada criança se aproprie da linguagem escrita de maneira significativa, crítica e participativa, fortalecendo sua inserção na cultura e ampliando suas possibilidades de interação com o mundo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 1. ed. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

KRAMER, Sônia. **A infância e sua singularidade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LILLARD, Angeline Stoll. **Montessori: a ciência por trás do gênio**. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2017.

MONTESSORI, Maria. **A criança**. 3. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1965.

MONTESSORI, Maria. **Educação e paz**. 1. ed. Campinas: Papirus, 1999.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1978.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.